

O PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA PERSPECTIVA DISCENTE

Área Temática: Experiências com metodologias ativas na pós-graduação

Berenice Richter Ferrarezi¹
Nando Matheus Rocha²
Keila Zaniboni Siqueira Batista³
Daniela Maysa de Souza⁴

RESUMO

Este estudo objetivou relatar o percurso formativo na disciplina de Metodologias Ativas no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática tecendo reflexões sobre o uso do portfólio como estratégia avaliativa a partir da perspectiva discente. Para tanto, selecionou-se recortes do portfólio que foram analisados dentro de duas categorias: aprendizado teórico e aprendizado reflexivo. Com isso, constatou-se o caráter reflexivo do portfólio, bem como a sua contribuição para o processo de aprendizagem dos discentes e o seu potencial para aplicação no cenário profissional. Entende-se o portfólio como uma estratégia avaliativa e reflexiva promissora no ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Aprendizagem reflexiva; portfólio reflexivo; metodologias ativas; autonomia; criatividade.

INTRODUÇÃO

Em diferentes perspectivas, a sociedade atual evidencia um cenário de transformações constantes e intensas, que afetam direta e amplamente a esfera educacional. Como reflexo, o desenvolvimento profissional dos professores que atuam em instituições de ensino, em todos os níveis, tem sido considerado um desafio nas esferas pública e privada (BACICH, 2018).

Nesse contexto, as Metodologias Ativas (MA) configuram uma alternativa às formas tradicionais e positivistas de ensino. Segundo Moran (2018), MA são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos alunos na construção do processo de aprendizagem. O autor salienta que “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando e criando, com orientação do professor” (MORAN, 2018, p. 4).

No quarto trimestre de 2022 o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) inaugurou a disciplina Metodologias Ativas, com discentes das áreas de biologia, matemática, nutrição, pedagogia e odontologia. A ementa da disciplina dispunha sobre teoria e prática em MA; estratégias de ensino e avaliação, MA em diferentes contextos educativos e na formação docente; e a proposta de uma prática baseada em uma MA.

¹ Professora de Ciências. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

² Biólogo Educador. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

³ Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) e no Departamento de Ciências Naturais - Universidade Regional de Blumenau (FURB).

⁴ Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) e no Departamento de Medicina - Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Um dos objetivos propostos da disciplina era o de conhecer estratégias de avaliação com métodos ativos, circunstância na qual, o portfólio reflexivo foi indicado como estratégia avaliativa. A avaliação com o uso do portfólio surge com o objetivo de fornecer suporte metodológico ao trabalho em sala de aula e oferecer estratégias e ferramentas alternativas, mediante a reflexão sobre a própria prática (HARADA, 2020).

Portanto, neste trabalho, objetivamos relatar o percurso formativo na disciplina de Metodologias Ativas no PPGECIM tecendo reflexões sobre o uso do portfólio como estratégia avaliativa a partir da perspectiva discente.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Mussi, Fores e Almeida (2021, p. 65) definem que “o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

A elaboração do portfólio foi apresentada como uma proposta avaliativa para a disciplina de Metodologias Ativas. A disciplina alternou encontros presenciais e remotos síncronos, totalizando nove encontros, com uma carga horária de 45 horas, durante o quarto trimestre de 2022.

As atividades desenvolvidas no decorrer dos encontros foram relatadas no portfólio mediante questões disparadoras que eram apresentadas ao fim de cada encontro. Os discentes foram orientados brevemente, no primeiro encontro, sobre o que seria um portfólio, qual o conteúdo que deveria ser inserido nele e como este deveria ser apresentado (*layout*). No quarto encontro que abordou Estratégias de Avaliação nos Métodos Ativos, deu-se ênfase à construção do portfólio e foi possível conhecer um modelo preenchido para visualização e facilitação do entendimento da proposta.

Quanto à análise deste estudo, optou-se por selecionar recortes de portfólios de dois discentes concluintes da disciplina e, a partir destes tecer reflexões sobre as percepções, potencialidades e fragilidades desse instrumento. Para isso organizamos as reflexões em duas categorias: sobre o aprendizado teórico em decorrência da experiência vivida na disciplina e, sobre o aprendizado reflexivo resultante da construção do portfólio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho se estrutura a partir das experiências vividas na disciplina em articulação com reflexões sobre a construção do portfólio. Deste modo, relatamos esse processo entremado por memórias e recortes dos produtos (portfólios), dialogando com a base teórica.

Segundo Harada (2020, p. 830), um portfólio pode ser definido como uma ferramenta de “compilação de evidências, tanto da vida acadêmica do aluno quanto de sua trajetória de aprendizagem, consideradas interessantes pelos significados construídos por meio delas”. Neste caso, utilizamos como uma ferramenta para avaliar e registrar a trajetória de aprendizagem, podendo também, usá-lo posteriormente na consulta a informações.

Do ponto de vista educacional, sobretudo como estratégia avaliativa, esta ferramenta necessita uma abordagem crítica e reflexiva. Cesário *et al.* (2016) definem o portfólio reflexivo como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação formativa, que tem como características o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva e da autonomia do aluno, a participação ativa e o estímulo à criatividade. Além disto, Harada (2020, p. 828) salienta que “no campo educacional, o portfólio tornou-se uma metodologia de ensino e reflexão sobre aquilo que foi aprendido e, conseqüentemente, uma avaliação contínua e qualitativa da aprendizagem”.

Independentemente de ser denominado de método, estratégia ou ferramenta, o portfólio é consensualmente adotado por ser considerado inovador e potente no desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, proporcionando a aprendizagem reflexiva e significativa (CESÁRIO *et al.*, 2020).

De acordo com Harada (2020, p. 830) “o professor é o responsável por guiar e orientar seus alunos na escolha de materiais significativos para a avaliação do processo de estudo, para que, posteriormente, estejam capacitados a fazê-lo de maneira autônoma”. Ademais, Cesário *et al.* (2020) acrescentam que seu uso necessita ser acordado previamente e os objetivos estabelecidos em conjunto. Nesse sentido, os acordos da disciplina foram estipulados no primeiro encontro da turma e as professoras apresentavam durante ou ao término das aulas, os disparadores de aprendizagem, constituídos por atividades, materiais informativos ou temáticos para nortear e compor a elaboração do portfólio.

Considerando a carga horária da disciplina em relação aos conteúdos abordados e outros trabalhos desenvolvidos, a elaboração do portfólio ocorreu somente ao final da disciplina, caracterizando um aspecto deficitário do processo. Sendo nosso primeiro contato com essa ferramenta, oposta à lógica somativa comum no ambiente acadêmico, não atentamos para a necessidade de sua produção sucessiva, que foi orientada previamente pelas docentes. Fato evidenciado por Cesário *et al.*, (2016) que orientam que o portfólio reflexivo é caracterizado pelo acompanhamento processual e contínuo, priorizando o progresso obtido na construção do conhecimento e não sendo produzido apenas no término do semestre.

Aprendizado teórico

Inspirados a partir de March (2004) compreendemos que o portfólio supõe uma mudança teórico-metodológica em relação aos modelos de análise ou avaliação de ensino, pois uma das características que o definem é a assunção do próprio aluno na escolha de informações e materiais relevantes na sua elaboração. Aspecto que aponta para a autonomia e personalização do processo de aprendizagem, considerando que cada aluno apresenta formas diferentes de significação, vinculação, memorização, entre outros processos psicológicos relacionados à aprendizagem.

A relação dialógica entre conhecimento-aprendizagem, na perspectiva da autonomia do aluno, também permeia a construção de um portfólio reflexivo. Afinal, as atividades realizadas como disparadores de aprendizagem, não encerravam em si o exercício de ensino-estudo, pois ao comporem o portfólio seguiam acompanhadas de anotações ou outros materiais conexos, mas sobretudo de reflexões, permitindo uma assimilação e criação subjetiva, própria de cada aluno. Nesse sentido, Cesário *et al.* (2016) relatam a possibilidade de o aluno assumir o protagonismo do próprio aprendizado, exercitar a autonomia, a criticidade e a capacidade reflexiva, de modo que possa agir de forma ativa na construção do conhecimento.

Cada portfólio é uma produção singular, na qual se inscreve a personalidade do autor, característica que permitiu um processo de construção criativa e plural, ou seja, a exploração de diferentes linguagens e elementos estéticos que, como ferramenta de ensino e estratégia avaliativa, atua na formação de vínculos conceituais e outras significações subjetivas. Sob o prisma da subjetividade, Cesário *et al.*, (2016, p. 357) salientam que “contém a marca pessoal e subjetiva do seu autor, é composto pela descrição da trajetória do aluno e de como significou as experiências vividas, pelo registro das atividades, práticas e situações-problema desenvolvidos e pela criatividade na definição do formato de construção”. Sobre o processo de construção do portfólio, temos:

Discente 1: Entendo como um processo de muita resistência. Analisando minhas formas de comportamento, lembro ter dificuldades com organização e registro, mesmo sabendo da importância e necessidade para meu trabalho. Quando isso acontece, eu fico "emburrado" não vou para frente nem

para trás, me falta vontade. Suponho que tenha ligação com formas do meu inconsciente reagir a determinadas situações. É assunto de terapia, agradeço a compreensão e provocação!

Discente 2: Desafiador! Me senti pressionada em como escolher o que deveria estar presente ou não, bem como em não ter um modelo fixo a ser seguido, o que foge das atividades que estou acostumada a desenvolver. Entretanto, percebi que faz parte de uma avaliação que é muito coerente com o que trabalhamos nos encontros.

Os métodos tradicionais de avaliação aplicados na pós-graduação, como provas, resenhas e seminários, geralmente oferecem aos alunos e professores uma visão pontual e conclusiva sobre a aprendizagem, de modo que um conteúdo é finalizado para iniciar outro. Nessa concepção, o professor ensina e cabe ao aluno aprender, ou seja, não ocorre uma análise gradativa do desenvolvimento, como são os processos de aprendizagem, tampouco o professor tem acesso a esse processo como também não pode refletir e reorientar o ensino.

Nesse sentido, “comparado a outros procedimentos de avaliação, o portfólio também fornece informações sobre o processo e o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, o que, por sua vez, facilita a avaliação das competências e do ensino nelas baseado” (HARADA, 2020, p. 829). Quando estimulados a refletir sobre as diferenças de um processo avaliativo tradicional (prova), para a proposta do portfólio, temos:

Discente 1: Provas avaliam um resultado final, geralmente movimentam a memória de curto prazo e respostas objetivas. O portfólio avalia o processo com múltiplos fatores, movimentando um trânsito conceitual num esforço consciente e contemplando esferas subjetivas daquele que elabora.

Discente 2: O processo avaliativo tradicional tem seu foco no resultado final, que consiste em uma nota, geralmente. Visa a finalidade da atividade, desconsiderando o percurso e impossibilitando a reflexão das vivências. O portfólio traz uma proposta oposta. Se preocupa com o percurso e revela as inseguranças e dificuldades do discente durante a sua caminhada.

Para Rigo *et al.* (2016), os portfólios se configuram como metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação em um cenário prático e teórico, com o propósito de promover o aprendizado por meio da reflexão e da atualização baseada em pesquisa. Acrescenta-se o exposto por Tanji e Silva (2008), que acreditam na constituição dos portfólios como uma ferramenta de aprendizagem, porque oferecem uma estrutura que permite a ação reflexiva sobre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de atitudes e habilidades. Nessa perspectiva, temos algumas reflexões sobre os benefícios para a aprendizagem:

Discente 1: Houve, que levo para a vida, com o entendimento de "resolver problemas" como um método (de ensino) e de enfrentar os desafios.

Discente 2: Muito! Permitiu o registro escrito de um percurso curto e muito intenso de imersão nas metodologias ativas, convidando a reflexão e a transformação das vivências e, com isso, me tornou mais confiante na aplicação dos conceitos.

Aprendizado reflexivo

O conceito de aprendizagem reflexiva trata da possibilidade de o sujeito refletir sobre a sua própria ação, independente do tempo e do espaço em que ocorra. O aluno reflete sobre o que e como está aprendendo, em um processo de auto-organização do próprio saber (ANDRADE, 2017). Esta forma de organização e postura reflexiva aliada ao uso do portfólio, foi importante tanto para os discentes no processo de estudo e aprendizagem, como para as professoras em sua atuação docente. Nesse ângulo, informações pertinentes sobre como contribuiu (ou não) para momentos reflexivos e os insights proporcionados, temos:

Discente 1: Retornar ao que passou é um exercício consciente, não se pode mudar o que passou nem o registro, mas se pode mudar a compreensão sobre o que passou, fazer novos registros. Acredito que essa

seja uma forma de "aprender". Essa reflexão sobre a prática em comunhão com a teoria, me lembra o conceito de Práxis, proposto por Paulo Freire, "a ação criadora e modificadora da realidade"

Discente 2: Constitui-se numa excelente oportunidade de organizar tudo o que vimos durante os encontros e, durante esse processo, me deparei com certas anotações que fiz que me deixaram surpresa. Permitiu com que eu pudesse relembrar e reforçar certas vivências e conceitos.

March (2004, acréscimo nosso) salienta que uma das partes mais significativas do portfólio é a própria reflexão do professor sobre seu ensino (e do aluno sobre seu aprendizado), afinal essa postura pode ajudar a descobrir novas possibilidades de ensinar e de aprender. Dessa forma, podemos revisitar os conteúdos abordados, observando aqueles em que houve maior apreensão e outros que necessitam de revisão. Se tratando de MA no ensino de Ciências, também podemos ampliar nosso campo de atuação, enquanto professor e educador, experimentando uma nova estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação, para aplicá-la já com alguma experiência prática. Aspectos evidenciados na questão relacionada em como inserir o portfólio no contexto de trabalho:

Discente 1: Realizando o registro fotográfico das oficinas que desenvolvo acompanhados de reflexões realizadas após o término da atividade com espaço para novas anotações. O nome desse método é "Portfólio Fotoreflexivo"

Discente 2: Como uma versão de um diário de campo ou relatório de atividades, em que ele pode ser utilizado em momentos pontuais, permitindo o livre registro, também, de reflexões, dúvidas e angústias dos alunos. Acredito que, considerando o público-alvo, seria interessante iniciar com um modelo básico e, aos poucos, ir permitindo que fizessem alterações e uma construção mais livre.

“A autoavaliação promovida pelo uso do portfólio permite a sustentabilidade de um modelo inovador de aprendizagem, no qual o aluno se autoavalia ao longo do processo de formação, sendo capaz de medir diferentes demandas cognitivas variadas e progressivas” (HARADA, 2020, p. 829). Desse modo, a elaboração do portfólio revelou, para cada um, os pontos de dificuldade e facilidades, tanto relacionados ao conteúdo da disciplina, quanto a própria elaboração do portfólio:

Discente 1: Dificuldades: Resistência à novos métodos e necessidade de organização e rotina dos registros. Potencialidades: Contempla o indivíduo e sua subjetividade, portanto é uma avaliação mais profunda do processo como um todo e não como um resultado. Serve como ferramenta de registro/história e permite múltiplos formatos e criatividade.

Discente 2: Dificuldades: Falta de conhecimento do que vem realmente a ser o portfólio e qual a sua importância. Potencialidades: Representa um instrumento avaliativo que consiste em um processo contínuo, dialógico, diagnóstico e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva do aprendizado teórico, ficou claro para os discentes o portfólio como um instrumento avaliativo alinhado com as metodologias ativas e, portanto, condizente com a proposta da disciplina. Referente ao aprendizado reflexivo, destacamos o potencial de promover a reflexão e a criticidade frente aos conceitos apresentados, fato que estimula o agir como sujeitos perscrutantes, principalmente, na construção do processo de aprendizagem do discente, considerando os aspectos sobre autonomia e subjetividade que assinalam o portfólio como estratégia de ensino.

Essa experiência possibilitou a descoberta teórica e prática sobre um outro modelo de avaliação formativa, que desafia tanto ao professor quanto ao aluno em seus processos de ensinar, aprender e se desenvolver. Cabe ressaltar que a presente análise consiste em um excerto da produção total da turma, e se tratando de um instrumento de construção individual, as percepções e reflexões aqui apresentadas são constructos impregnados de subjetividade. Não

obstante, por se tratar de uma turma inaugural, permite a continuidade do estudo da percepção discente deste instrumento, e, portanto, sugerimos que este estudo seja ampliado e aplicado em novas turmas que ingressarão no PPGEICIM.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. **Aprendizagem reflexiva de enfermeiras na atenção domiciliar: caminhos para uma práxis criadora**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 208. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-ARSQZR>> Acesso em: 29 jan. 2023.
- BACICH, L. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 130-152.
- CESÁRIO, J. B. *et al.* Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 356-364, 2016. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/3ce7917dc6db0aceb9302f2b77f6cc12/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040112>> Acesso em: 29 jan. 2023.
- HARADA, A. S. Avaliação formativa: o portfólio como instrumento de avaliação para o desenvolvimento do aprendizado reflexivo. **Revista Meta: avaliação**, v. 12, n. 37, p. 826-847, 2020. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2880>> Acesso em: 29 jan. 2023.
- MARCH, A. F. El portafolio docente como estrategia formativa y de desarrollo profesional. Análisis de su impacto en la formación de profesores universitarios. **Educar**, v. 33, p. 127-142, 2004. Disponível em: <https://campus.usal.es/~ofeees/NUEVAS_METODOLOGIAS/PORTAFOLIO/0211819Xn33p127> Acesso em: 29 jan. 2023.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf> Acesso em: 29 jan. 2023.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>> Acesso em: 30 jan. 2023.
- RIGO, M. P. M. *et al.* Portfólio como instrumento de aprendizagem e avaliação. **Revista eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 6, n. 02, p. 46-57, 2016. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/158>> Acesso em: 30 jan. 2023.
- TANJI, S.; SILVA, C. M. S. L. M. D. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, p. 392-398, 2008. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-503215>> Acesso em: 30 jan. 2023.